



Redacção, administração e composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 20-28—Tel. 8.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL ! ————— POR BARCELLOS

Imprensa—Companhia Editora de Minho—Ru.
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSUMA VIRAS:	Metropole	(ano)	20500
	Estrangeiro		10500
	África		30500

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 15 DE MARÇO DE 1947

AO CAIR DA TARDE...

Meu prezado Amigo
Só hoje me é possível escrever-te, quase duas semanas depois de ter recebido a tua carta.
O meu regresso á aldeia, a resolução de mil e um problemas insignificantes que aqui se foram acumulando na minha ausência, a incidência de certas preocupações relacionadas com a minha vida particular, tudo contribuiu para dispersar a minha atenção e impedir-me de te responder com a urgência que desejava. A' tua peculiar benevolência peço perdão pelo involuntário atraso.
Fiquei um tanto surpreendido com a sombra de pessimismo que flutuava nas tuas palavras.

Através dum convívio de mais de nove anos, é a primeira vez que me surge nimbada de apatia aquela impressão de força e de dinamismo que é um dos traços mais característicos da tua personalidade.

A que atribuir o facto?
Ao novo rumo que a tua existência tomou ultimamente?
E' natural, pois o teu espírito, o teu equilíbrio anímico, não poderiam deixar de se ressentir profundamente.

Se assim é, torna-se necessário reagir, mobilizar todas as energias latentes para vencer a crise.

Não deves deixar-te cristalizar nesse estado de renúncia abúlica, sob perigo de caírem em colapso todas as faculdades criadoras de que a Providencia te dotou.

Para quê esse súbito desinteresse pelas actividades do espírito a que te votavas com tão manifesto prazer?

Para quê esse desalento que te avassala a ponto

Um despacho do Sub-Secretário do Comércio e Indústria

que declara livre a importação de géneros

O Snr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria assinou o seguinte despacho:

Para ser rigorosamente cumprido por todos os organismos corporativos e de coordenação económica, determina-se o seguinte:

1.º—E' livre e deve ser facilitada o mais possível a importação de géneros, não contingentados internacionalmente, que sejam necessários ao abastecimento público, correndo os comerciantes o risco inerente aos negócios que quizerem fazer;

2.º—Quando se entenda necessário fixar um contingente de importação, abrir-se-á concurso público, anunciado nos jornais, a que poderão concorrer, dentro dos prazos e condições publicadas, todas as pessoas em condições legais. As propostas serão feitas em carta fechada, preferindo-se sempre em igualdade de circunstâncias as de menor preço. Em casos de igualdade, haverá rateio, sendo possível.

§ unico.—O Ministério da Economia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas se entender que nenhuma delas garante suficientemente o interesse publico e ordenar a abertura de novo concurso.

3.º—Todos os serviços encarregados de passar as autorizações e licenças previstas na lei, devem simplificar ao máximo as formalidades, devendo apresentar sugestões no sentido de facilitar o andamento dos assuntos.

de te transfigurar, de te converter numa pessoa diferente do que eras?

Há que afastar as apreensões que te oclioam e encontrares-te a ti mesmo.

Parece-me, porem, que o ambiente depressivo em que vegetas não será de molde a favorecer semelhante esforço de recuperação moral.

Por mais que os poetas e os filósofos encareçam as vantagens do isolamento, eu, apoiado na minha longa experiencia, persisto em considerá-lo absolutamente contra-indicado para uma perfeita higiene psíquica.

O homem é um animal social e tudo o que seja furtá-lo ao convívio quotidiano dos seus semelhantes (e por seus semelhantes eu entendo individuos do mesmo nível mental) será abastardar-lhe a personalidade, roubando-lhe todo o verniz de que a civilização o revestiu.

Nesta ordem de ideias, não deixaria de ser conve-

niente procurar um novo cenário para a tua existencia.

Terás tu possibilidade de o fazer?

Gostaria que viesses passar uma temporada comigo, nesta aldeia silenciosa e florida.

E oxalá tu pudesses dizer então que ela constituiu para ti um repositório sagrado das mais gratas surpresas e das esperanças mais risonhas que poderias alimentar.

Abraça-te afectuosamente o Muito Amigo

Abraão Zacuto

MINHO
Março de 1947

O Berço duma Congregação
OPASSADO DAS RUINAS

Após a vacatura da Igreja de Vilar, D. Fernando da Guerra, como acima foi dito, convidou Mestre João a visitá-lo, a ver se lhe agradava. Ao que escreveram, não era muito de agradar. «Achou Mestre João umas pobres casas, ou choças, e uma pequena Igreja, tudo em tal estado, que tinha mais de ruína que de edificio».

E o autor de «Benedictina Lusitana» achava aquelas casas mais próprias para currais de gado que para habitação de seres humanos. Sabíamos um pouco do passado destas ruínas. Sobre elas levantaram os Cônegos, por 1425, um templo que só perdurou até á subida de D. Diogo de Sousa ao sólio prinaacial. Mas tiveram o bom senso de conservar do antigo coisas que deviam ser conservadas. Assim aquele pórtico românico, provavelmente dos primeiros anos do reinado de D. Sancho I, e a arquivolta menor, com as colunas correspondentes, da janela que o encima, admiração de quantos o contemplam. A veneração das coisas velhas, junta a sublime doutrinação gravada nas suas arquivoltas, que só pode ser

lida por quem não for analfabeto nesta espécie de leituras. E assim vários capiteis e bases românicas disseminadas por jardins, hortas e ruínas do Convento, e mesmo por casas particulares.

O Conde D. Pedro, no Título 52 § 1.º n.º 6 do seu Nobiliário, ao descrever a linhagem dos Viegas, declara-nos os fundadores dos Mosteiros de Vilar e de Tibães.

Leiam-lo na sua grafia mesmo: «D. Godinho Veegas fundou o mosteyro de Villar de Frades. Foy cazado com D. Maria Soares, filha de Dom Suegro Gudiz e depois, que ouve della hu filho, leyxona, e por ello o matou D. Payo Gatterres da Silva, o que fundou o mosteyro de Tibães, que era entam Adiantado por el Rey de Portugal.» A noticia não nos dá uma data concreta. Mas atendendo a que D. Godinho era bisneto de D. Arnaldo, aquele Capitão Franco que, com os Capitães Monizes de Gasconha, lançou os mouros do norte do Douro, concluir-se-ia ser o Convento muito posterior á reconquista cristã. Há porém elementos certos que nos provam ser muito mais antiga a fundação do primitivo Mostei-

(Continua na 2.ª pagina)

«PRIMAVERA»

E' certo que, através de todos os tempos, se têm experimentado novas e profundas sensações com o evoluir da máquina humana, tam assombroso se nos apresenta, dia a dia, o seu progresso.

Nem por isso conseguiu o homem dar ao seu espirito o deslumbramento que sempre nos provoca a metamorfológica marcha da Natureza, ora compo-ndo, ora desmantelando o imponente arraial a que rendemos admiração maxima.

Notemos o que, no nosso intimo se opera entre o findar de rigoroso Inverno e o desabrochar de florescente Primavera, e verificaremos que nada pode sensibilizar-nos mais do que a paisagem a que essa força oculta deu inimitável policromia. Perante isto, corpo e espirito, flagelados ainda pela impressão que lhes deixaram os gemidos das árvores, os pios lancinantes das aves, a luz plúmbea dos chuvosos dias, sofrem a sensação do belo e vivem novos horizontes, como verdadeiro estímulo a uma esperança, tantas e tantas vezes, orientadora de existências descrentes e abatidas.

Eis o que faz a Primavera quando chega, em toda a sua esplendorosa majestade, clara etépida, risonha e confiante, levando á casa dos pobres, dos oprimidos, senão o conforto material, a felicidade ás suas almas desconsoladas, e energia aos seus corpos embrutecidos e fatigados que o fustigar do vento, a chuva agreste, o frio e a neve desapiedadamente importunaram, apagando-lhes assim o horror que a estes desprotegidos sempre inspira a desilusão e triste quadra de Inverno.

Pardacenta e nua, essa monótona paisagem reveste-se, cobre-se o que estivera esqueletico e o vulto assume as formas do maravilhoso.

Extasiam-se os espiritos menos cultos e mais empedernidos; immortalizam-se o poeta e o verso, o pintor e a tela; as aves e os animais, na sua linguagem, saudam o prado e as árvores, o sol e a água; e as flores, como que a rir, espalham, em redor, um perfume que inebria.

Desperta a Natureza em festa e, então, canta e ri o Universo.

Barcellos, Março de 1947

António M. de Sousa

CANTIGA

(PARA AS MOÇAS DE BARCELLOS)

—Em homenagem ao «O Barcelense» pelo seu 37.º aniversário—

Cachopa dos olhos lindos,
Com tua graça e encanto
Recordas sonhos infindos
Que trazes dentro do seio.

Os teus lábios são também
Promessa dum paraíso;
Têm a meiguice da mãe
Para o filho, num sorriso.

No donaire e compostura
E's uma estrela formosa...
Inveja-te essa frescura
A manhã mais cor de rosa

Dona de tantos anelos
E de infinitos carinhos...
Eu vi-te um dia em Barcellos,
Ou talvez em Barcelinhos!...

Elísio de Vasconcelos

O JOIO E O TRIGO

*O joio serpenteia na seara
Onde o Senhor semou mimoso trigo;
E até aves do céu buscam abrigo
Nessa grama viçosa mas amara.*

*Quando ressoar a hora do castigo...
Ele, que cerce o joio não cortara,
Há-de dizer com voz tremenda e avara:
Joio, semente má, eu te maldigo!...*

*O joio é a semente de satã
Que, pelo lusco-fusco ou de manhã,
Vém destruir a boa sementeira;*

*O trigo é a semente abençoada
Que, embora nos pareça sufocada,
Há-de espalhar-se pela terra inteira!...*

ARMINDO DA ESTRADA

João e José de Araújo Coutinho

Salvé os dias 17 e 19—3—947

Nos próximos dias 17 e 19 do corrente mês de Março, passam-se, respectivamente, os aniversários natalícios dos



João de Araújo Coutinho



José de Araújo Coutinho

Srs. João de Araújo Coutinho e José de Araújo Coutinho, ambos sócios gerentes da importante firma desta praça «M. A. Coutinho & Filhos, L.^{da}».

Os seus Operários e Empregados veem, por este meio e com tal motivo, cumprimentá-los, apresentando-lhes os seus mais ardentes votos para que estes dias se repitam por dilatados anos, sempre repletos de mil felicidades.

Manuel Augusto Gavinho de Miranda

AGRADECIMENTO

No ultimo numero deste semanario, por lapso, não se mencionou no agradecimento a digna e briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos que, tambem, se fez representar no funeral do saudoso fluado com um piquete reforçado, por cuja fineza a familia dorida está muito reconhecida, pedindo desculpa do lapso.

Barcelos, 12—3—947.

A familia

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

João Baptista Alvelos, vulgarmente conhecido por João d'Alvelos, foi por largos anos mestre de uma officina de sapataria em Barcelinhos, tendo ao seu serviço bastantes e bons operários e por lá se crearam alguns, que devido ao seu aperfeiçoamento na arte de S. Crispim e S. Crispiniano, montaram as suas officinas, uns em Salé (como os proprios barcelinenses alcanham a sua terra natal) e outros em Barcelos.

O João d'Alvelos foi dos homens que viveram bem e morreram pobres.

Coitado! Outro tanto succedeu a Pedro Cam e a tantos outros a quem a boa sorte não bifejou.

Quando vivia bem, que a vida lhe corria desafogadamente, aos domingos, quando vinha ouvir missa a Barcelos, vestindo primorosamente, via-se-lhe atravessada no colete uma grossa corrente d'ouro e, n'aquelles dias os seus dedos eram bem anelados, nunca deixando de fazer uso de uma bengala de escaño de prata.

Por essas alturas o João d'Alvelos, em alguns dias do ano, principalmente quando matava o porco, com cuja carne havia de adubar os caldos durante o ano, fazia o tradicional sarrabulho, convidando sempre os seus operarios, sentando-os á sua meza, confraternizando com eles o mais amistosamente possivel.

Foi assim que, n'um desses dias de sarrabulho, o Pedrinho, homem de palmo e meio, que tendo sido citado pelos logares do Montilhão e Penedos, de Barcelinhos, e recebido a educação sepateiral na officina do João d'Alvelos, pôde ter a dita de comer papas á minhota em casa do seu mestre.

O Pedrinho que como era um acérrimo devoto do Deus Bicho, bebia mais do que o que comia, fez vespras para a

comessina não comendo nem bebendo nada.

Chegada a occasião do jantar, o João d'Alvelos, em palavras amigas, disse aos seus convidados:

—Comem e bebem á vontade. Pr'a hoje ha, pr'amanhã Deus dará.

Com todo á vontade principiaram por comer e chatear em verdadeira confraternização.

As terrinas com papas, foi o primeiro prato a ser servido como é da praxe.

A certa altura, constituído o segundo prato, vieram travessas fumegantes com deliciosos reijões, tripas, agado, verde, etc. etc.

E, quando todos já estavam a saborear o prato mais tipico dos sarrabulhos, foram todos surpreendidos com um choro lancinante do Pedrinho, que, a custo e depois de interrogado pelo João d'Alvelos, confessou que chorava por não poder comer reijões, porque, só de papas, tinha comido sete pratos!

Todos riram a bom rir pela maneira como o Pedrinho tinha enchido a pança só com papas.

Teve porem um consólo.

O João d'Alvelos, deante de todos, foi lhe tirando para o prato um bocado de tudo quanto vinha para a meza, com a promessa de que de tudo comeria no outro dia, mas por vezes, não fosse o Pedrinho arrebentar como uma castanha!

O João d'Alvelos, morreu, como disse, pobre e depois d'ele seguiu-se-lhe o Pedrinho, que então trabalhava e se emborrachava, ali para os lados de Lijó e, parece-me, sem nunca mais ter occasião de comer um sarrabulho tão abundante, como o havia comido em casa do João d'Alvelos em Barcelinhos.

3.

Dr. Moreira da Quinta

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultorio e Residencia

AV. DR. OLIVEIRA SALAZAR, 42

Telef. 8380

VIAS-SACRAS NA FRANQUEIRA

Com uma assistência cada vez mais numerosa, tem-se realizado em todos os Domingos da quaresma, a cerimonia das Vias-Sacras no Monte da Franqueira, acto comovido de profunda meditação na paixão e morte de Jesus Cristo.

Amanhã, a Via-Sacra vai ser feita pela freguesia de S. Paio de Carvalho, que partirá pelas 15 horas do lugar do Convento do Senhor da Fonte da Vida.

—No próximo Domingo 23, este acto piedoso pertence á freguesia de Alvelos.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se do serviço a Farmacia Central.

O BERÇO DUMA CONGREGAÇÃO

O Passado das Ruínas

(Continuação da 1.ª pagina)

ro de Vilar, que nos fazem recuá-la ao terceiro quartel do século VI, a uns 148 anos antes da invasão arábica, e nos dizem a qualidade dos monges que o habitaram.

S. Máximo, escritor do século VI, declara S. Martinho de Dume «*pater multorum manachorum Ordinis Sancti Benedicti*». Com effeito, a ele se deve directa ou indirectamente a fundação de diversos mosteiros após o de Dume, mandado construir pelo Rei Teodomiro para habitação de S. Martinho com seus monges. Analisemos a carta que Fr. Drumário, monge beneditino, escreveu a um confrade, Fr. Frontano.

Bem confirma o testemunho de S. Máximo. Encontra-se lançada num livro antigo do Mosteiro de Pedroso, donde Fr. João do Apocalipse a transcreveu: «*De fructu ventris sui posuerunt Deus et Sanctissimus Pater Noster Benedictus supra sedes suas, Monasterium scilicet Dumiense, Antoninum, Victorium, Tibanense, Villare, Vargense, Magnetense, Furris, Claudinum, Cabanense, Azevense, de quibus (sicut de Petri retribus) fas est dicere: Et rumpeleatur rete prae multitudine piscium*» etc. No catalogo dos mosteiros beneditinos fruto da acção apostólica de S. Martinho, encontramos o Mosteiro de Vilar, o de Manhente (Magnetense), o da Várzea (Vargense) e o de Moure (Autonium). Data da carta? Fr. João do Apocalipse, attribui-lhe a data de 7 de Outubro de 571; como ella parece ter sido escrita após a morte de S. Martinho, occorrida em quinhentos e oitenta e tantos, não falta quem lhe attribua a data de 591. A verdade que nós buscamos, resalta porém: O Cenóbio de Vilar foi fundado no século VI.

(Continua) Mário de Vilar

PARECE MENTIRA!

A Livraria Atena acaba de receber centenas de boas Canetas americanas que vende por metade dos preços da concorrência; grandes descontos para revenda.

Esta CASA vende, tambem, por preços de armazem I

Papel de carta—lápis—cadernos escolares—Blocos de apontamentos e papel de louceiro—Papel quimico—apapros—Fracos de tinta—Fumadeiras—Isqueiros e padras para os mesmos—Lâminas de barbear—Pentes—Espelhos—Lanternas—Pilhas—Copos plásticos, etc.

Livraria Atena

SILVA

A linda e progressiva freguesia de Silva viveu no passado Domingo, um dos seus dias felizes, daqueles que, por ficarem bem impressos no fundo das almas, difficilmente se esquecem.

Já desde o dia 8 de Dezembro do ano findo, que pela nossa terra se respirava um ar de festa, com as manifestações diárias á Virgem de Fátima, que, numa tocante e singular romagem, percorria os caminhos deste freguesia, para abençoar, casa por casa, todas as familias da Silva.

Agora, no passado dia 6, a pequena mas linda imagem entrou na igreja paroquial, onde se realizou um tríduo solene, durante o qual se pôde ouvir a palavra sempre eloquente do Rev.º Senhor Padre Olavo Teixeira Martins, illustre Director do Noviciado do Espírito Santo.

Findo este tríduo, era preciso conduzir a já milagrosa Senhora á sua primitiva morada e então o bom povo de Silva, quis tributar-lhe mais uma homenagem, transformando o Vale do Tamel num incenso brasileiro, onde ao claror dos milhares de luzes, se alia o calor da Fé que naquella hora abrasava o coração de todos quantos tiveram a dita de acompanhar tão imponente manifestação religiosa.

Depois, já no vasto terreiro da casa do Noviciado da Silva, terreiro esse que a feliz imaginação e as mãos ha-

FESTAS DAS CRUZES

Continua a reinar grande entusiasmo pela realização dos tradicionais e importantes festejos da Cidade do Cávado—Festas das Cruzes—que se effectuarão nos dias 3 e 4 de Maio proximo.

O programa já está delineado, e é, com pequena differença, o que publicamos no ultimo numero deste semanario.

A Feira anual, que é a mais concorrida do País—verdadeira e colossal exposição; o Concurso Pecuário, o mais importante da Provincia do Minho; as iluminações; ornamentações; gincana e exhibição do interessante Grupo Folclórico Regional Barcelense, (V. F. S. Martinho), no Parque da Cidade; o Festival na Avenida Dr. Oliveira Salazar, com fogos presos; a Feira Noturna; os Concursos Musicais e os fogos do ar, cujos numeros se realizarão no dia 3 de Maio, devem ser o encanto dos milhares de forasteiros que nesse dia visitam Barcelos.

No dia 4 (Domingo), de manhã: Brilhantes solenidades na Igreja do Senhor da Cruz, onde o Sermão está a cargo dum dos mais distintos e illustres oradores sagrados de Portugal e, á tarde, majestosa Procissão, com centenas de anjinhos e figuras allegoricas. Neste



imponente acto religioso, toma parte a veneranda e milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus da Cruz que, ha mais de cem anos, não sai á rua...

Excelentes Bandas de Musica, nos respectivos corêtos, executarão as melhores peças dos seus repertorios, durante o dia.

A' noite, no poético e sempre encantador rio Cávado, haverá o grandioso Festival, com serenata pelos Estudantes de Coimbra; 20.000 tijélinhas espalhadas pelas margens do rio; feéricos fogos aquaticos e do ar, fornecidos pelos melhores pirotécnicos, etc., etc.

As ornamentações das principais artérias da cidade devem ser dum effeito retumbante, por que, o Sr. João Barros de Faria, habil ornamentador de allem-rio, está a trabalhar com afã, tendo-se rodeado de bons artistas para que tudo dê brilho ás Festas do Concelho de Barcelos.

—Foi encarregado do cartaz o distinto aluno da Escola de Belas Artes do Porto e nosso estimado conterraneo, Sr. Antonio da Silva Esteves, que deve apresentar bela novidade artistica, porque é um Pintor de fino gosto.

bais dos setuacs e futuros missionarios seuberam transformar no Santuario de Fátima, artisticamente iluminado, de nove o Senhor P.º Olavo emocionou a assistência com palavras sublimes, que foram transmitidas pela Cabine Sonora do Sr. Carlos Ferras.

Ouvia-se ainda a voz entusiasta do illustre brasileiro,—Poeta e Missionário —Sr. P.º Albuquerque, a quem uma monumental Cruz luminosa erguida a mais de 30 metros do solo e no ponto mais elevado da freguesia, lembrava o Cristo do Corovado, unido no mesmo abraço os dois paes irmãos—Portugal e Brasil.

—Graças á mesma cabine sonora, as invocações e cânticos á Virgem ecoaram pelo Vale do Tamel, dando a todos a impressão de que se pisava o solo abençoado de Fátima.

Era já tarde, quando todos se retiraram, tristes por ser necessário deixar aquele Santuario, mas contentes tambem por mais uma vez terem cumprido o seu dever de entóicos e bons Portuguezes.

Parabens a todos quantos concorreram para o brilho destas solenidades, mas de um modo especial ao Rev.º Sr. P.º Olavo, que foi a Alma da festa, permitindo com a sua preciosa acção que a Silva mais uma vez se destacasse e inscrevesse nos annos de sua historia um dia que poderá ser lembrado pelos tempos futuros. C.

D. Maria Miranda Vasconcelos MISSA DO 30.º DIA

Segunda-feira, pelas 8,30 horas, na igreja de Santo Antonio, será rezada a Missa do 30.º dia por alma da saudosa—D. Maria da Graça Miranda da Silva Vasconcelos.

PELO PAÍS

Aviões

O Governo do Estado Novo adquiriu na America quatro «Fortalezas Vosdoross» e um «Skimaster» para a Aeronautica Militar Portuguesa. Os excelentes aparelhos chegaram abdo a Lisboa e destinam-se á Base Aérea das Lages, Ilha Terceira. Em breve chegarão mais quatro «Skimasters».

Roubo no Tribunal de Braga

Na noite de sabado os gatuños assaltaram o Tribunal e a Repartição do R-gisto Predial de Braga, roubando alguns objectos de ouro e mais cinco contos em dinheiro

Assalto

Na mesma noite, em Viana do Castelo, assaltaram a Repartição da Delegação da Intendencia Geral dos Abastecimentos, inutilizando alguns documentos.

Vinho estrangeiro

Uma importante casa comercial de Lisboa pediu autorização ao Sr. Ministro da Economia para importar do estrangeiro 2 500 000 litros de vinho destinado ao consumo publico e que poderá ser vendido no país a menos um escudo do prego actual.

Esta proposta foi immediatamente entregue ao Conselho

Corporativo para informar e já seguiu para a Junta Nacional do Vinho.

O deferimento da autorização da importação deste vinho irá obrigar os actuaes detentores deste negocio a baixar de preço, a não ser que o destinem para vnaço.

Crime grave

Terça-feira, no Tribunal desta comarca, respondeu Laurindo Elias Miranda, pedreiro, de 18 anos, de Paradedo, freguesia do nosso concelho, por ter abusado de Celeste dos Santos Faria, de 10 anos de idade, tambem de Paradedo. Foi condenado em 4 anos de cadeia e indemnização á ofendida.

Embaixada da Alegria

E' hoje ás 21,30 que no palco do Teatro Gil Vicente este interessante agrupamento irá deliciar os barcelenses com os seus numerosos musicais, de comédia e revista, do qual faz parte a actriz Gremilda Torres, o artista da Rádio Silva Freitas e Linita Marques, Regina Maria Julieta Pleyas, Fernando Caldeira, Antonio Rocha e Beneta Costa. Direcção Musical de Atilindo Pontes.

Um espectáculo cheio de alegria.

NA ASSEMBLEIA BARCELENSE

Conforme noticiamos no ultimo numero de «O Barcelense», no sabado, á noite, realizou-se no amplo Salão da Assembleia Barcelense—onde se costuma reunir a alta sociedade da nossa Terra—um «Serião», onde se ouviram diversas canções, pela Secção Cultural do Circulo «Amigos do Cinema», do Porto, e recitativos pela Ex.ª Sr.ª D. Manuela Delgado.

Por motivos alheios á nossa vontade não assistimos á esta festa, apesar de termos recebido convite; por isso, não presenciamos o que lá se passou...

Diversas pessoas têm vindo á nossa redacção dizer-nos coisas... coisas que ignoramos.

Mas, como a digna Autoridade Administrativa, Funcionários publicos, Vereadores Municipaes, etc.etc., assistiram ao «Serião», esses cavalheiros melhor podem dizer o que lá se passou do que nós, porque não fomos lá.

Assistimos á primeira Festa Cultural promovida pela Ex.ª Direcção, e na qual tomamos parte á Ex.ª Sr.ª D. Maria Helena Caravaca, nossa illustre conterranea, e o Sr. Eurico Tomas de Lima, prestigioso Piaçote.

Neste «Serião de Artes», que foi brilhantissimo, tanto a Ex.ª Declamadora, Sr.ª D. Maria Helena, como o distinctissimo Maestro, Sr. Eurico Lima, receberam factos e justos aplausos, porque, realmente, foi um «Serião de Artes» Educativo, Moralizador, que maravilhou a selecta assistência que saiu da Assembleia entusiasmada e bem humorada.

No «Serião» do ultimo sabado, pessoas houve que saíram dessa Casa de Recreio pouco satisfeitas, segundo nos informam.

Será verdade?...

Doentes

Continuam enfermos os nossos prezados amigos Sr. José Castanho Alves Monteiro, Antonio Rodrigues de Carvalho, João Baptista Duarte Soares, Emilio Piato Rosa e Dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

Já se encontram restabelecidos, o que estimamos, os nossos amigos Srs. Dr. Adolfo Machado, Dr. Aires Duarte, João Duarte Veloso, Congo Prior, Joaquim A. Galatas e D. Domingo Marco.

Grémio do Comercio

Para dirigir os destinos deste Organismo Corporativo, no triénio de 1947 a 1950, foram eleitos os seguintes membros:

Assembleia Geral Francisco Xavier Mariño de Aguiar, Activo de Arnanjo Coutinho e Manuel de Sousa Martins.

Directorio—(Effectivos) Artur Vieira de Sousa Basto, Antonio Augusto da Rocha Pereira e Manuel Filipe de Miranda.

Substitutos João de Sousa e Silva, Joaquim Alves Coutinho e Joaquim Alves de Sousa.

Vende-se em Macieira

Um fôlo de ferreiro, em bom estado e por preço módico.

Quem o pretender, dirija-se ao Sr. Antonio Couto, lugar do Outeiro.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite vão os frequentadores deste cinema passar umas horas de franca gargalhada com o filme mais cómico de todos os tempos.

O FESTIVAL DE CHARLOT

Um espectáculo agradável para os que já conhecem CHARLOT e mais ainda para a nova geração que apenas conhecem o nome.

Na 4.ª feira, 19—Dia de S. José—de tarde e á noite, será exibido o mais arrebatador e excitante drama de amor.

A Chama Eterna

Com Spenser Tracy e Katharine Hepburn.

Na 5.ª feira, á noite, a produção musical alemã:

A Grande Orquestra

Pela Orquestra Filarmónica de Berlim.

Operações

Na Casa de Saúda de Barcelos foram operados, com muita felicidade, os nossos prezados e velhos amigos Sr. Placido Elias Barbosa Lacombe, illustre Farmacêutico e antigo Tesoureiro da nossa Camara e Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, illustre Notario, aposentado.

S. Ex.ª encontram-se satisfactoriamente.

O primeiro, já recolheu a sua casa.

No nosso Hospital foi operado no estomago o Sr. Eduardo Gonçalves Fernandes, que já se encontra em franca convalescença. Parabéns.

DEPOIS DE SE BARBEAR USE SEMPRE SANABAR

Casamento

Domingo, na Igreja Matriz de Ponte de Lima, realizou-se o solene matrimonial do nosso amigo, Sr. João de Matos Maia, habil e estimado ajudante de farmacia, desta cidade, com a Sr.ª D. Maria Antónia de Sá Cerqueira, gentil filha do Sr. Julio de Faria Cerqueira, Farmacêutico em Ponte de Lima e da Sr.ª D. Aida da Conceição de Sá Cerqueira, já falecida.

Parainfirmaram ao novo religioso o nosso prezado amigo, Sr. Manuel Luiz Ferreira Junler, conceituado proprietario da Confeitaria Salvadora e sua dedicada esposa Sr.ª D. Maria Luiza de Sá Ferreira, tios da noiva.

Ao novo lar, desejamos as melhores venturas.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta Redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-947, os Srs. Manuel Pinheiro Barbosa, Francisco Faria Simões, Guilherme Machado Leite da Faria, Domingos Lopes da Silva, Padre Manuel Felix Ribeiro, D. Idalina da Silva Neves Fernandes, Manuel da Silva Pereira, D. Maria do Carmo Soto Malor Viegro de Almeida, Paulino Joaquim Rodrigues e Padre Domingos Rodrigues Nai a Duarte Pinheiro que fez o favor de pagar com 30\$00, o que agradecemos.

Até 30-12-948, os Srs. José de Amorim Magalhães, Sargento José Joaquim Peixoto, Basilio Antas da Cruz e Martinho Sepúlveda.

Até 28-2-948, os Srs. Padre Firmino dos Santos, Carlos Baptista Ferreira, Alexandrino Neves dos Reis e Antonio do Vale Santos e, até 30-1-948, o Sr. Manuel Antonio Fernandes.

DO BRAZIL

Até 30-12-947, os Srs. Manuel Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, do Santos; José Luiz e Sousa e José Alves de Miranda, do Rio de Janeiro; J. A. Gonçalves Ferreira e Manuel José Ferreira, de S. Paulo.

DA INDIA

Até 30-12-947, o Sr. Tenente Manoel Barreto de Magalhães.

DA AFRICA

Até 30-12-947, o Sr. Manuel Faria de Figueiredo.

DO CHILE

Até 30-12-947, o Sr. Artur Vieira.

DA ARGENTINA

Até 30-12-947, o Sr. Joaquim Vieira.

Agradecemos.

Rogamos aos nossos prezados assinantes do concelho que ainda não pagaram as suas assinaturas referentes aos anos de 1945 e 1946, o favor de o fazer até ao fim do mês.

Os amigos que venham pagar a esta redacção, unicamente o fazem com 20\$00 mais, aos que seja necessario fazer-se a cobrança no domicilio, paga-se mais 2\$50 para despesas com o cobrador e aluguer da respectiva bicicleta.

Até aqui o aviso.

Falta de espaço

Por este motivo, não vácio original para sabido.

A LIRA POPULAR

Por Soeiro da Costa

O nosso Povo,—e dele o que vem contribuindo para o bom nome português,—o que, finalmente, se vem evidenciando por suas qualidades ráticas e virtudes de patriotismo,—vem levando da sua sensibilidade e emotividade e do seu espirito criador e fantasista, aqueles delicados mimos que tanto o caracterisam, entre os outros povos, em todas as modalidades artisticas, sobretudo em seus cantos e danças, que tecem originado as mais elevadas e lilongelras aprecições do Scool de Elite Nacional e até do Mundo Cultural Internacional.

Tem sido essa dignissima parte do nosso Povo—with tendencias apreciáveis para as coisas delicadas do Espirito, onde deixa impressos de forma indelevel os variados sentimentos que a distinguem: ternura, afabilidade, bondade, generosidade, affectos de alma e coração,—que tem marcado notória posição na vida nacional e acompanhando desveladamente os seus nobilissimos dos que a conduzem e determinam na conquista do que encheu de Prestigio e Gloria o Nome Português e o Paiz,—fazendo-se conduzir submissa, ordeira e dedicada, pelos seus Notaveis Mentores, Figuras de tão Alto Relievo Historico que enchem e Letras de Ouro—as inigualáveis paginas da Historia da admiravel Raza Lusã.

Quem pede obscurecer os gestos, os feitos e accções que enaltecem, deslumbram extranhos e glorificam aos portugueses?

São de tal elevação e qualite,—que nós perguntamos como foi possível em povo tão pequeno os inigualáveis cementsos que só poderiam ser levados a efeito por Mercê Divina—quando tão ardorosos e coactivamente defendiamos, com risco das nossas vidas, a Fé nam Deus,—que mostrava, de modo bem evidente, a elevação dos nossos espiritos, quando o aceitávamos e acreditávamos, segundo no-lo apresentava o Mestre Profeta e Redentor da Humanidade: JESUS.

E foi, assim,—não ha menor duvida, que tão longo pode levar a Raza Lusã— a sua accção e que excedeu tudo quanto outros povos haviam realizado, comparado com a grandessa e numero dos seus elementos e meios de que dispunham,—e, em certos detalhes, fomos maiores;—e de tal modo que sobre nós chamamos a atenção do Mundo.

Ha, porém, um detalhe interessantissimo no povo e raza lusã, que, ao tratarmos dele, não podemos deixar de o pôr em relevo, porque é um fio natural de valor, mérito e vitalidade rática, que, como veremos, bem, e não melhor, diz, quando o encontramos em altas affirmções espirituaes.

Reportam'-nos nos cantos e danças populares,—como joias de particular enlevo e apreço, n'uma simplicidade encantadora,—enrolta em tanto sentimento e emoção; que põem em relevo o coração e o cerebro de um povo,—que tão grandemente evidencia a sua extraordinaria reserva sentimental e mental.

Neste tão belo e enlevante particular, da vida do português, facto de tão justa exaltação, verificado em longos seculos, quasi do principio da nacionalidade,—temos a demonstrar os merecidos encomios que lhe fazemos; e os cançãoeiros,—obra paciente, cuidada, coordenada intelligentemente, bastas vezes por cerebros privilegiados,—de tão formosas e concitadas trovas,—assim, nos tornam ciosos do orgulho, tão legitimamente ostentado, quando nos dizemos portugueses e, por tal, levamos a exaltar a Pátria e os nossos concidadãos e compatriotas. Passaremos, agora, a citar algumas das belas e floridas quadras,—que são a prova mais concludente,—do que, patidamente,—dizemos sobre o que é a melhor e elevada expressão da mentalidade do português, e o que é extraordinário e assombra sem cultura, ou modesta cultura:—

«A LIRA POPULAR»

Concentras-vos e dispondes e espicito para os belos lavôras da alma popular, tão pregregias em belezas e superior emoção.

Doa-vos a sentir e a impressionar, ama quadra que bem diz do amor muito português:

«Quem tem amôres val dormir A' porta do teu amôr, Das pedras faz esboceira, Das estrelas cobertor.»

E' o amor que não conhece obstaculos, nem sacrificios e é capaz de pôr em relevo o maior altraiismo e a maior abnegação, com desprezo da vida.

Citaremos mais outra em que se evidencia o modo como se ama em Portugal:

«Quem diz que o amôr enfada, Decerto que nunca amou; Eu amo e sou amada, Nunca o amôr nos enfada.»

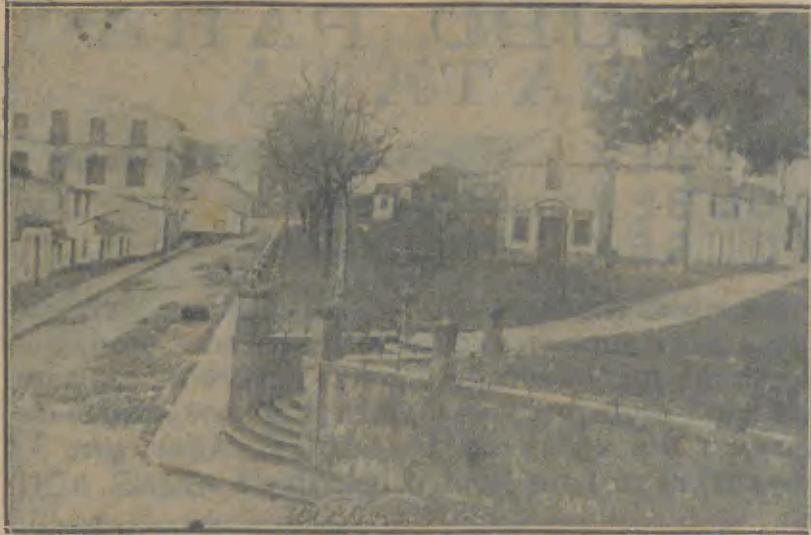
E' o amor bem sentido, amor que perdura e excitante das qualidades do coração do nosso povo.

Uma fase de enternecimento amoroso, tão belamente descrita nesta quadra que pôe em relevo a ternura do coração do anonimo que a criou, de tão grandemente enamorado que estava:—

«A larvaeja, quando nasce, Nasce logo, redondinha; Tambem tu, quando nasceste, Foi logo para seres minha.»

A fase ciosa do português, com a sua elegia, manifestada no ciume,—vê-mo-la nas seguintes quadras interessantes e que vincam a nossa personalidade rática:

«Eu hei-de-me ir associar No arco que leva a luz; Quero vêr o meu amor As voltas que dá na rua.»



BARCELLOS—Capela de S. José, onde, no dia 19 do corrente, se realizam as solénidades em honra do Santo Patriarca.

CASA PEIXOTO

Fazendas, camisas TABÚ, gabardines e Zambrenes Já está a receber muitos artigos de novidade para fatos, tanto para meia estação como casacos «sport» e calças claras.

Lindos tecidos em lã, seda e algodão para vestidos de senhora.

Em camisas TABÚ, apresenta sempre as melhores novidades e só na Casa Peixoto esta elegante camisa.

Cuecas—um sortido completo em todos os numeros.

Rua D. Antonio Barroso—Telef. 8379



Agente Geral no Distrito de Braga

A. FERRARO YAZ

Agente Oficial neste Concelho

Francisco Duarte Couinho

Se esta quadra vos interessa eu dou-vos a conhecer mais esta:

«Dizes que me queres muito, Toda esse considero: Mas da boca para fóra, Quem quer diz: «Eu bem te quero.» E', como vêdes, a duvida, o ciume que o tortura. E' no amor que o português mais se eleva, mais se exalta.

Agora está entra: «Deixa-me cruel ciume, Que tanto me mortifica; O que não sabes, suspensas, O que não vês, torturas.»

E quando os namorados trocam entre si, e em verso, amus, graças, encantos da sua alma ternamente apaixonada?

Vêdes que interessantes e graciosas as que se seguem:— «O cravo que tu me d'este Tem folhas recortadas; Se abrires meu coração Vês tuas unhas cravadas.»

«Acota cá, meu goivo roxo, Criado na gouveira: Quem quer bem trata por to, Amor—não tem senhora.»

«Fui a fonte dos amôres, Passei pela dos cuidados Fix a redinha de rosas, Enchei a bilha de cravos.»

«Manha que está á janela Quiser ser o teu leito, Só para a var debrugada No peitoril do meu peito.»

«Da cada vez que te vejo, Tenho de mo ir confessar, Mas não podo por ti ver, Pelo que te desejar.»

«Ea recaso mulher uva, Que é espelho dos oaganos: Quero uma velha bem velha Da vinte, ou viate e deis anos.»

E é em verso que se falam e entretém os seus olhos e tratando dos seus affectos, dos seus amôres, vão enriquecendo, do que mal cuidem e sabem, o folclore nacional.

—Como definem e amôr, constitua uma das brilhantes facetas desse sentimento que vive seneza, vibrante e intensamente em seus corações:

«Lá vai o rio fugindo, Ai quem m'o dêra agarrar; O Amor é como o rio Foge... e não torna a voltar... O Amor é paixão d'alma Que rouba a joia mais rica Enquanto pretende, cala, Depois de lograr... publica.»

Bom successo

A extremosa esposa do nosso amigo, Sr. Antonio Eduardo Alves Baptista, intelligente empregado superior no Escritorio da Fabrica Nova, brideno-o com um rebusco moloo. Parabéns.

Legião Portuguesa CONVOCAÇÃO

São por este meio avisados todos os Srs. Officiaes, Chefes de Secção e demais legionários do T. I. n.º 67 e da área da concentração de Barcelos, a comparecerem devidamente uniformizados no Quartel da Unidade, no proximo domingo 16 do corrente por 9 horas, para fins de instrução.

Quartel em Barcelos, 12 de Março de 1947

O Commandante

(o Marcelo Serra da Veiga)

O Amor é um castelo No meio do mar salgado; Felizes os que lá chegam Sem se terem afogado.»

Agora, vai mais um panhado deles, d'algumas as mais formosas e belas para regala do vosso espirito e para que ajuize a de espirito criador e fantasista dos portugueses:—

«Janela, minha janela, Janela da perdição I Tanto manias bonitas, Ninguém as nicha mão» «Olhos pretos, matadores, Porque vos não confessai Das delicias que fazeis, Dos coraçõ e que roubais?»

«Tendes olhos triquesitinhos Rasgadinhos a compasso, Jaqueis onde eu me vejo Pela rua, quando passo.»

Seria inexgotavel por assim dizer, o numero das quadras que, este nosso povo, incomparavel, em criar e festejar, vem construindo, como verdadeiro Monumento ás suas brilhantes qualidades e facultades que lhe dão lugar de notório relevo entre os outros povos, em que desfilha toda a sua alma senhadora e embaldora em Altoas Ilhas de Beleza e de Fé nos Destinos da Sua bem Amada Patria!

ADUBO PARA BATATA

ADUBEX *Transmontano*
ADUBEX *Beirão*
ADUBEX *Minho*

Em vista de estarem esgotadas as existências de algumas das referidas marcas, pedimos aos nossos Ex.^{mos} clientes para fazerem com tempo os seus pedidos para evitarem possíveis demoras em vista das várias dificuldades que se apresentam para o fornecimento de «BONS ADUBOS».

Empregai nas vossas sementeiras e plantações só produtos garantidos e de confirmada qualidade.

Agentes e distribuidores exclusivos no concelho de Barcelos

F. M. Fernandes L.^{da} R. INF. D. HENRIQUE 52-54
DROGARIA MODERNA

BRASIL E ARGENTINA

NAVIOS A SAIR EM MARÇO: CITY OF LISBON—HILARY—SANTA CRUZ—SERPA PINTO E NORTH KING

EM ABRIL: PORTUGAL—NORTH KING—SANTA CRUZ—CITY OF LISBON—HIGHLAND BRIGAD—H. CHIEFTAIN—CABO DE BUENA ESPERANZA E ALMIRANTE JACEGUAY

AVIÕES DA: PAN AMERICAN—PANAIR — BRITISH SOUTH—K. L. M. e T. W. A...

Para tratar de passagens e passaportes

JOAQUIM FERNANDO
Praça do Almada, 45

PÓVOA DE VARZIM
PARA INFORMAÇÕES ESCREVER DIRECTAMENTE

Fotografia Robim

RUA D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

Neste bem aparelhado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.

Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

VENDE-SE

Um bilhar e um Zanzi.
Quem pretender, nesta redacção se informa.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telefons 8.321 — BARCELOS

Vende-se:

Uma bomba, com 11 metros de cano;
—Uma desnatadeira e batedeira, marca «Molito», com seus pertences—50 litros á hora—tudo em estado de novo;
—Um guarda-pratas, com espelhos de cristal, antigos;
—Uma mobilia de quarto, de colteiro, 5 peças em madeira americano, com cristais e mármore;
—Uma maquina «Husqvarna», com secretária, tudo novo;
—Uma balança de pesar platinos, incompleta—8 toneladas;
—Quatro rodas com 4 pneus novos (jante 16);
—Duas rodas de raios e eixo de ferro, para carro de bois, nova;
—Uma moto—B. C. A.;
—Uma moneta—Goão;
—Tambem se vende uma licença de aluguer, de carro pezado, ou por meio de sociedade;
—Ainda se vende, tambem, uma victoria com arreio e garraes;
—Uma carroça, propria para moleiro ou para carga.
—Uma galéra de 4 rodas, muito leve.
Vende-se tudo junto ou em separado.
Para mais esclarecimentos ou informações, falar com o Sur. Firmino Vasconcelos, em Vila Cova, Barcelos, ou na Casa Libana, ás quintas-feiras, nesta cidade.

Pilado seco

Vende, Severino Cachada, Vila Cova.

Para melhores informações Justino Pereira Martins, nesta cidade.

VENDE-SE

Casa e terreno junto, coberto a ramadas, no lugar da Breia, em Abade do Neiva.

Falar com Domingos Pereira, ou nesta redacção.

Metalurgica Barcelense

Largo da Madalena (Campo de S. José)
BARCELOS

Esta fundição encarrega-se de todos os trabalhos, como sejam: castiçais em metal, serpentinas, artigos para electricidade, torneiras, válvulas, passadores, torneiras em bronze para vapor, chuveiros, ferragens para mobílias, etc., etc.

PREÇOS CONVINDATIVOS

PILADO SECO E BATATA

de varias qualidades, vende MIGUEL DE GUE-RAL—Barcelos.

CREADO DE LAVOURA

Pretende-se um bom creado de lavoura ou um casal sem filhos.

Falar na casa Coelho Gonçalves.

Prensa

Compra-se uma, para espremer bagaço.
Falar nesta redacção.

Vendese

Optima propriedade junto da cidade.

Bom local e rendimento.
Informa, por favor, o Sur. Amandio Correia, rua Barjona de Freitas, desta cidade.

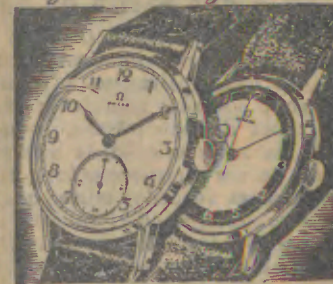
Mobilia do Café Novo

Vende-se em conjunto ou separado todo o mobiliario do Café Novo.
Falar no mesmo.

Maquina de Costura

Vende-se uma, em bom estado.
Informa esta redacção.

O famoso Omega 30 MM



Precisão oficialmente comprovada

OMEGA

Maxima Seriedade e Honestidade

Agente oficial, nesta cidade, dos relógios «OMEGA» e «TISSOT»

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

PNEUS

A Vulcanizadora de Viação de Francisco Corvalho, de Braga, participa aos seus amigos e clientes que montou uma filial na rua Faria Barbosa, desta cidade. Vulcanização de pneus e camaras d'ar de todas as medidas. Venda de pneus novos e usados.

Sédo, Largo de S. Francisco—A' Viação—BRAGA.

Telefons 2.071

Filial, Rua Faria Barbosa, n.º 30—BARCELOS.

Telefone, por favor 3351.

Agente dos Pneus «M A B O R»

Vendem-se

Uma Carroça, fechada e arreios; uma Charrete e arreios e um Cavallo.

Informa esta redacção.

CASA DE PASTO

Na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, passa-se uma afreguezada Casa de Pasto. Informa esta redacção.

Figurinos de verão

(Franceses—ingleses e americanos).

Acaba de receber grande variedade a Livraria Atena

BARCELOS



OCULOS

Bazar de Santo Antonio
RUA D. ANTONIO BARROSO

Se V. Ex.^a está comprador de:

Oliveiras
Laranjeiras
Tangerineiras
Macieiras
Pereiras
e quaisquer outras árvores
PEÇA CATALOGO A
António MARIANO MADEIRA & Irmãos, Limitada
ARBORICULTORES
Comprar nesta casa uma vez é ficar cliente para sempre.
Não compre sem consultar os nossos preços.
S. Frutuoso Coimbra
Representante em Barcelos:
Antonio José de Sousa Costa

PÓS TRIDIGESTIVOS

Dr. Castro AEB
NAS DOENÇAS:

FIGADO—ESTÔMAGO

—INTESTINOS

Principais Indicações:
DISPEPSIAS, GASTRALGIAS, ULCERAS DO ESTÔMAGO, DUREZAS, DIARRÉIAS, AFECCÕES HEPÁTICAS, etc.



DISTRIBUIDOR no SUL: A FLUMINENSE, L.—LISBOA
DEPOSITO no PORTO: CASTILHO & C^a

Vende-se nas boas farmacias

VISITEM

A

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Maxima Seriedade e Honestidade

Agente oficial, nesta cidade, dos relógios «OMEGA» e «TISSOT»

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS



HUSQVARNA

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca suécia, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobresselentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Unico representante em Barcelos e diversos concelhos

SILMES L.^{da}—BARCELOS

Importante:—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

Companhia de Seguros

CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos

INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES, AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS

E CRISTAIS

ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

PROPRIEDADES NO BRASIL

DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA

TÍTULOS DE CREDITO BRASILEIROS

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.

OGHERPRADIO

DE

MÁRIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELOS

Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte.

RECEPTORES DE RÁDIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

CANDIDO DIAS, L.^{DA}

Rua das Flores, 282

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compremos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bólea